

Cidade Compacta e Auto-sustentável

Nas cidades do Terceiro Mundo, significativos investimentos em infra-estrutura farão enorme diferença nas futuras condições de saúde e de vida. O arquiteto Richard Rogers em *Cities for a Small Planet* propõe repensarmos as cidades como "sistemas ecológicos".

Sua idéia leva a uma "cidade compacta e auto-sustentável", que seja densa e socialmente diversa, mas em que as atividades econômicas e sociais se mesquem e os bairros constituam o centro da vida comunitária.

Nada do urbanismo dominante nos Estados Unidos e copiado em muitos outros países, como o Brasil, onde as cidades são fatiadas em zonas divididas entre si por grandes artérias e onde cada uma tem função bem definida: escritórios na área central; shopping centers, indústrias e centros de lazer nas saídas estratégicas; e residências nos bairros mais distantes.

A "cidade compacta e auto-sustentável" pode, na visão de Rogers, reinstalar a cidade como o habitat ideal para uma sociedade baseada na vida comunitária. Mais que um desenho ou uma solução técnica, trata-se de uma filosofia:

"As cidades devem personificar seus habitantes, incentivar o contato cara-a-cara, condensar e fermentar as atividades humanas e gerar e expressar a cultura local".

As edificações deveriam retomar o conceito de uso misto, resgatar a vida nas ruas e se reduziria a necessidade de as pessoas se deslocarem de carro para o trabalho todos os dias. A questão básica é simplificar não a vida dos planejadores, e sim a dos habitantes das cidades, diz o arquiteto.

Ele desestimula a concepção de grandes projetos como, por exemplo, os shopping centers em áreas periféricas e livres, incentivando, ao contrário, sua concepção em áreas já urbanizadas que possam ser recicladas.

O automóvel viabiliza a compartimentação da cidade em atividades, segregando residências, escritórios, comércio e indústrias. Mas também incentiva a expansão desmesurada do território urbano, trazendo em consequência os congestionamentos de tráfego e o agravamento da poluição atmosférica.

Quanto maior a cidade, mais cara a solução para seu transporte público. Quanto mais o cidadão depende do carro, mais essenciais se tornam às áreas de estacionamento que distanciam prédios e pessoas... Como sair desse círculo vicioso? Como conceber estruturas urbanas que incentivem a mobilidade sem que o carro seja o fator determinante?

A "cidade compacta e auto-sustentável" que Richard Rogers imagina cresceria em torno de centros de atividades sociais e comerciais interligados por nodos de transporte público.

Junto a esses centros, brotariam os bairros residenciais, cada qual com parque, escolas, equipamentos de saúde e locais de trabalho que garantam vida independente para seus moradores, evitando longos deslocamentos.

A estrutura urbana histórica de Londres tinha esse tipo de concepção policêntrica. A "cidade compacta" poderia ser um ambiente tão bonito e desfrutável como o campo, nas palavras de Rogers, que teve oportunidade de testar seus conceitos em Xangai, nos anos 1990.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br